**Eixo Temático:** Assistência e Cuidado de Enfermagem

**TÍTULO:** PREVALÊNCIA E REPERCUSSÕES DA SÍFILIS NA GRAVIDEZ: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Handeson Brito Araújo, handb27@gmail.com1,

Daniel Pereira da Silva1,

Wellington Macêdo Leite1,

Aline Magalhães de Lima1,

João Gabriel Ribeiro dos Santos1,

Lívia Carvalho Pereira1

1. Universidade Federal do Piauí - UFPI

**INTRODUÇÃO:** A sífilis é causada pelas bactérias Gram-negativas Treponema pallidum e dividida nos estágios primário, secundário e terciário com base nos sinais e sintomas da doença. Ademais, a infecção do feto da mãe infectada resulta em sífilis congênita.(1)A sífilis congênita, na maioria das vezes, está associada principalmente às gestantes que não realizam a triagem para sífilis, e/ou aquelas que muitas vezes não são tratadas adequadamente ou sequer recebem tratamento.Ressalta-se ainda que a maioria das gestantes não tratadas ou não tratadas adequadamente podem transmitir a infecção para seus conceptos, podendo causar morte fetal, morte neonatal, prematuridade, baixo peso ao nascer ou a infecção congênita.(2) **OBJETIVO:** Verificar a prevalência da sífilis em gestantes e suas repercussões descritas na literatura científica disponível. **MATERIAL E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão integrativa nas bases de dados MEDLINE, LILACS e SCOPUS, utilizando descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Sífilis; Gravidez e Prevalência. Os critérios de inclusão foram: artigos completos publicados nos idiomas inglês, espanhol e/ou português, entre os anos de 2016 a 2019. Os critérios de exclusão foram estudos incompletos, sem estar nos idiomas listados e fora do período estipulado. Inicialmente selecionou-se 12 publicações, após leitura de título e resumo obteve-se 8 estudos. **REVISÃO DE LITERATURA:** Entre os estudos analisados a menor taxa de prevalência de sífilis em gestantes encontrada foi de 15,4%, enquanto a de maior foi de 33,1%. Ademais, dentre as principais repercussões destacam-se abortos, óbitos fetais e neonatais, partos prematuros, os recém-nascidos vivos podem apresentar má formação congênita, além de sequelas em um prazo de 2 anos como neurossífilis, cegueira, surdez, deficiência mental, entre outros menos comuns. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este estudo foi importante ao evidenciar que as taxas de prevalência continuam altas e longe do que seria ideal, levando em consideração que é uma doença de fácil prevenção, diagnóstico e tratamento. Todavia, é importante lembrar que nem todas as gestantes possuem condições para realizarem o pré-natal, já que em muitos países há baixa cobertura da saúde pública e política públicas defasadas e ineficientes. As repercussões apresentadas mostram as consequências de um pré-natal e educação sexual inadequados e/ou inexistentes. Testagem em massa de toda a população, tratamento adequado aos casos positivos, pré-natal e acompanhamento gestacional por parte da atenção primária, educação sexual nos ensinos básico e médio, educação em saúde são medidas eficazes no combate a sífilis.

**Descritores:** Sífilis; Gravidez; Prevalência.

**Referências:**

1 BESSA, F. C. Sífilis Gestacional: Uma Revisão Integrativa. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia,** Pernambuco, v. 13, n. 47 p. 258-270, 2019.

2 MOREIRA K. F. A., *et al*. Perfil dos casos notificados de sífilis congênita. **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 2, 2017.